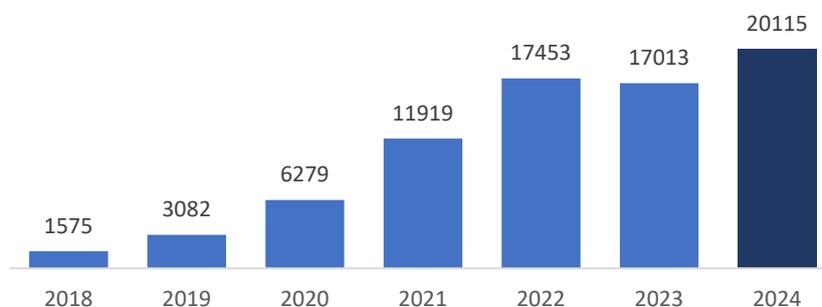


## Estelionatos Virtuais a partir da pesquisa de vitimização

Os estelionatos virtuais consolidaram-se como uma das principais ameaças à segurança patrimonial no Brasil, com o Espírito Santo seguindo a tendência nacional de crescimento acelerado desses crimes. Dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo, disponíveis nos painéis do Observatório da Segurança Cidadã do Instituto Jones dos Santos Neves mostram que, em 2024, houve um recorde de registros de Estelionatos/Fraudes em “Ambiente Web”, totalizando 20.115 casos. Este número supera em mais de 3.000 os registros de ocorrência deste tipo realizados em 2023, como mostra o gráfico 1. Quando comparado aos registros anteriores ao período de pandemia da COVID-19 podemos observar um crescimento de mais de 18.500 casos em relação a 2018.

**GRÁFICO 1 – Ocorrências dos Estelionatos em Ambiente Web no ES**



Fonte: GEOSP/SESP; Elaboração: OSC/IJSN

O aumento exponencial dos estelionatos virtuais no Espírito Santo está intrinsecamente ligado às mudanças comportamentais impostas pela pandemia de COVID-19. Conforme destacado no Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), o isolamento social acelerou a migração de atividades cotidianas para o ambiente digital, criando oportunidades sem precedentes para criminosos. Dados dos Observatórios de

Segurança da SESP e do IJSN ilustram essa tendência: em 2018, apenas 16% das fraudes/estelionatos no estado ocorriam no ambiente web, mas esse percentual saltou para 29% em 2020 — primeiro ano da pandemia — e atingiu 41% em 2023, refletindo uma reconfiguração do *modus operandi* dos crimes patrimoniais (CARDOSO, 2023; MACHADO, 2020). Esse cenário não apenas confirma a adaptação dos criminosos às vulnerabilidades digitais, como também evidencia a urgência de políticas públicas capazes de acompanhar essa transformação, especialmente em um contexto onde a subnotificação ainda desafia a mensuração precisa do problema (BINOWO; MORIHITO, 2023).

Essa evolução no *modus operandi* dos criminosos é evidenciada no surgimento de tipologias como o [golpe do Pix](#), onde criminosos exploram a boa-fé das vítimas para desviar dinheiro via Pix, ou o [golpe da falsa central telefônica](#), onde vítimas são induzidas a fornecer dados bancários ou senhas sob pretexto de segurança. Essas novas tipologias de crime deixam claras a evolução também das táticas de Engenharia Social. No contexto da segurança da informação e cibernética, a engenharia social se configura em ataques no qual o agressor explora vulnerabilidades humanas através de táticas como influência, persuasão, engano, manipulação e indução. Este é um método bastante popular desde a década de 1970 e, diferentemente dos clássicos ataques cibernéticos, o seu objetivo é ultrapassar barreiras de segurança sem a necessidade de combater firewalls ou softwares antivírus com codificação complexa (WANG et al., 2021).

Diante desse cenário de crescimento acelerado, a recente Pesquisa de Vitimização do Espírito Santo<sup>1</sup> (2025), realizada no âmbito do Programa Estado Presente, em uma parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Secretaria de Direitos Humanos (SEDH), e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), oferece

---

<sup>1</sup> Neste estudo, foram utilizados dados preliminares desta pesquisa que encontra-se na fase de validação final entre os parceiros responsáveis pela sua realização.

um retrato atualizado da dinâmica desses crimes, permitindo não apenas confirmar tendências já observadas, mas também identificar novas vulnerabilidades emergentes. Se os dados históricos demonstraram como a pandemia catalisou a migração dos crimes para o ambiente virtual, as informações da pesquisa de vitimização revelam o grande volume de vítimas destes delitos. Aproximadamente 6,3% dos capixabas entrevistados informaram que foram vítimas de Golpe, Fraude e/ou Estelionato nos últimos 12 meses<sup>2</sup>. Desse quantitativo, 63,7% responderam que foram vitimados “em casa”, e ainda, outros 19,4% informaram o ambiente "virtual" como o local do crime. No entanto, é importante ressaltar que, devido à natureza das perguntas da pesquisa, que permitiam respostas espontâneas o número de vítimas de estelionatos virtuais pode estar subestimado na base de dados primária, uma vez que vítimas de golpes online também responderam "em casa" como local do ocorrido.

Para aproximar as inferências da realidade e contornar essa limitação metodológica, nossa estratégia de análise foi estimar o número bruto total de vítimas de estelionato virtual de forma mais abrangente, utilizamos a proporção entre estelionatos virtuais e físicos registrada nos boletins de ocorrência (SESP), no ano de 2024, resultando em uma estimativa de 83.982 vítimas no período. Essa análise, fundamentada em evidências empíricas locais e considerando as adaptações metodológicas necessárias, é essencial para propor estratégias de prevenção alinhadas à realidade capixaba, especialmente em um contexto onde a subnotificação de casos é uma realidade.

Para compreender a distribuição dos estelionatos virtuais entre diferentes grupos populacionais<sup>3</sup>, a análise por faixa etária revela padrões críticos de vitimização.

---

<sup>2</sup> A amostra realizada na Pesquisa de Vitimização do Espírito Santo (2025), contou com 5335 entrevistas, abrangendo todas as regiões do estado.

<sup>3</sup> Para as análises subsequentes, incluindo as estratificações por idade e sexo, foram utilizados os percentuais e quantitativos brutos de vítimas de Golpe, Fraude e/ou Estelionato conforme as respostas diretas e espontâneas dos entrevistados na Pesquisa de Vitimização do Espírito Santo (2025).

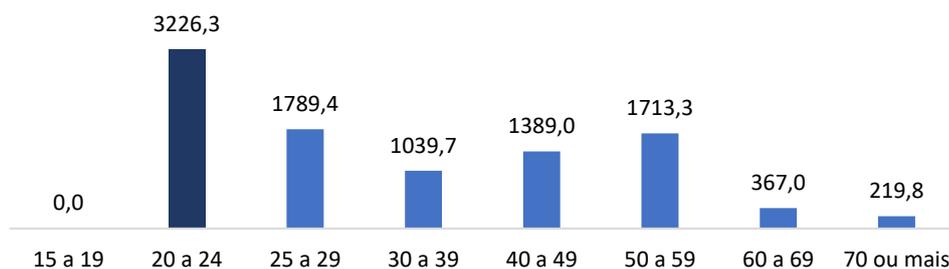
Com base nos dados da pesquisa de vitimização (2025) e na população do Censo 2022, destaca-se o grupo de 20 a 24 anos como o mais vulnerável aos estelionatos virtuais, apresentando uma taxa de 3.226,3 vítimas por 100 mil habitantes. Os jovens adultos de 25 a 29 anos também mostram alta vulnerabilidade, com taxa de 1.789,4 vítimas por 100 mil. Destaca-se que, entre todas as faixas etárias analisadas, os jovens de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos foram os que mais relataram ter sofrido estelionatos, fraudes ou golpes especificamente no ambiente virtual. Para esses grupos, 41,9% e 38,9% dos casos, respectivamente, ocorreram pela internet — evidenciando uma concentração desse tipo de crime digital entre os mais jovens.

Estes achados convergem com o estudo realizado por Li e Li em 2019, realizado na China, que indicou estudantes universitários como um grupo vitimizado em relação aos Estelionatos e Fraudes virtuais. A convergência entre esses dois achados pode ser explicada pela sobreposição natural das faixas etárias: grande parte dos estudantes universitários estão dentro da faixa etária de 20 a 24 anos. Além disso, essa faixa etária está mais propensa a utilizar tecnologias digitais, o que pode aumentar a vulnerabilidade a estelionatos virtuais, como sugerido pelos dois estudos.

Entre a população adulta (30 a 59 anos), as taxas permanecem elevadas, variando entre 1.039,7 e 1.713,3 vítimas por 100 mil. Em contraste, os idosos apresentam taxas significativamente menores: 367,0 vítimas por 100 mil na faixa de 60 a 69 anos e apenas 219,2 por 100 mil entre os com 70 anos ou mais. Em relação ao total de estelionatos/fraudes ou golpes sofridos pelo grupo populacional com mais de 70 anos, apenas 10,9% se deu em ambiente virtual, concentrando-se mais em casa, financeiras/Bancos e via telefone. Um fenômeno parecido ocorre com os idosos de 60 a 69 anos, sendo sua residência o principal local de ocorrência destes delitos, e apenas 5,1% ocorrem em ambiente virtual.

Chama atenção a ausência de vitimização para este tipo de crime entre adolescentes de 15 a 19 anos, sugerindo menor exposição a esse tipo específico de crime ou subnotificação. Esses resultados, calculados com base na população do Censo 2022, evidenciam como a vulnerabilidade a fraudes online varia drasticamente conforme a idade, apontando para a necessidade de políticas públicas segmentadas e campanhas preventivas direcionadas, especialmente para jovens adultos entre 20 e 29 anos, grupo que apresenta os índices mais críticos. As taxas por 100 mil habitantes das vítimas de estelionato virtual por Faixa Etária estão ilustradas no gráfico 2.

**GRÁFICO 2 – Taxa das Vítimas de Estelionato Virtual por Faixa Etária<sup>4</sup>**



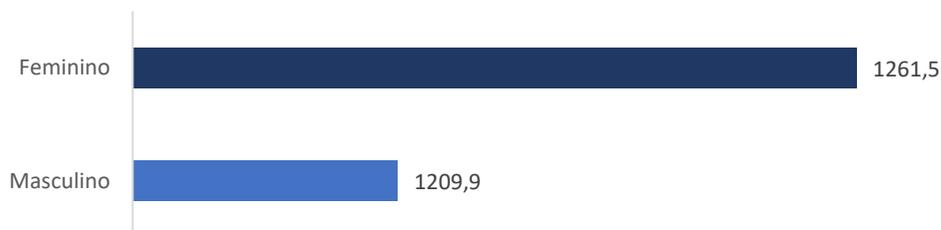
Fonte: Pesquisa de Vitimização (2025); OSC/IJSN; CENSO 2022

A análise segmentada por sexo revela nuances importantes na vitimização por estelionatos virtuais no Espírito Santo. Homens e mulheres apresentam percentuais similares de vítimas de golpes de Estelionatos/Fraudes (6,1% e 6,6%, respectivamente). Entre os homens, 19,8% das fraudes ocorrem no ambiente digital, significando uma taxa de 1.209,9 vítimas por 100 mil habitantes do sexo masculino e com quinze anos de idade ou mais, como ilustrado no gráfico 3. Já entre as mulheres, 19,1% dos casos são virtuais, com taxa levemente maior (1261,5 por 100 mil mulheres com quinze anos ou mais),

<sup>4</sup> As taxas por 100 habitantes foram calculadas para habitantes dentro das respectivas faixas etárias, a partir dos dados do CENSO 2022.

sugerindo que elas estão um pouco mais expostas a golpes deste contexto. Esses dados, calculados com base na população do Censo 2022, indicam que homens e mulheres foram vitimados de forma semelhante no Espírito Santo durante o último ano. O gráfico abaixo detalha essa semelhança, destacando a necessidade de estratégias de prevenção que contemplem ambos os sexos.

### GRÁFICO 3 – Taxa das Vítimas de Estelionato Virtual por Sexo<sup>5</sup>



Fonte: Pesquisa de Vitimização (2025); OSC/IJSN; CENSO 2022

Em resumo, os dados da pesquisa de vitimização revelam que os estelionatos virtuais afetam desproporcionalmente jovens adultos (20-25 anos) no Espírito Santo, com taxa de 3.226,3 vítimas por 100 mil habitantes e 41,9% dos casos ocorrendo online - um dado que reflete sua intensa exposição ao ambiente digital e possivelmente menor familiaridade com mecanismos de proteção. Em contraste, idosos (60+) sofrem mais golpes presenciais ou telefônicos, enquanto adolescentes (15-19 anos) não registraram casos virtuais, possivelmente por menor autonomia financeira ou por subnotificação, já que muitos podem não ter contas bancárias próprias ou não reconhecerem tentativas

<sup>5</sup> As taxas por 100 habitantes, foram calculadas para habitantes dentro dos respectivos sexos e faixa etária (homens e/ou mulheres com quinze anos ou mais), a partir dos dados do CENSO 2022.

de fraude. Em relação ao sexo das vítimas, homens apresentaram maior vulnerabilidade a estelionatos virtuais, quando comparados as mulheres.

Diante desse cenário, torna-se imperativo desenvolver estratégias de prevenção específicas para cada perfil de vulnerabilidade. Para os jovens, campanhas educativas nas universidades e parcerias com influenciadores digitais poderiam aumentar a conscientização sobre golpes comuns. No caso dos idosos, iniciativas em agências bancárias e programas comunitários se mostram mais adequadas. É fundamental ainda ampliar e simplificar os canais de denúncia, desenvolvendo aplicativos específicos e integrando bancos ao sistema de alertas.

O combate eficaz aos estelionatos virtuais exige, por fim, uma abordagem integrada que una governo, instituições financeiras, plataformas digitais e sociedade civil. Medidas como a criação de um observatório estadual de fraudes digitais, maior agilidade no bloqueio de transações suspeitas e a implementação de sistemas de inteligência artificial para detectar padrões de golpes podem representar avanços significativos. Os dados da pesquisa oferecem um diagnóstico preciso das vulnerabilidades do estado, gerando informações que podem vir a subsidiar políticas públicas orientadas, que visem maior segurança e, conseqüentemente, maior qualidade de vida aos capixabas.

A análise aqui apresentada baseia-se em dados autodeclarados da Pesquisa de Vitimização e boletins de ocorrência, que podem estar sujeitos à subnotificação e erro de classificação. Além disso, a categorização não mutuamente exclusiva do local do crime ('em casa' e 'virtual'), nos formulários da Pesquisa de Vitimização, pode levar a subestimativas específicas para estelionatos online.

**Referências Bibliográficas:**

BINOWO, K.; MORIHITO, R. V. S. A. **Prevention and Strategies for Avoiding Social Media Fraud: A Case of Fraud Prevention in Indonesia.** Anais da Conferência Internacional sobre Ciências Naturais. [S.l.]: [s.n.]. 2023. p. 9-13.

CARDOSO, M. A. F. O ESTELIONATO VIRTUAL PRATICADO CONTRA O IDOSO. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, SÃO PAULO, MAIO 2023. 3385-3398.

ESPÍRITO SANTO. **Programa Estado Presente em Defesa da Vida.** Pesquisa de Vitimização, 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: [https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/6b3e3a1b-3bd2-40f7-b280-7419c8eb3b39]. Acesso em: 26 out. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Observatório da Segurança Cidadã**, 2025. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/paineis-interativos/crimes-contra-o-patrimonio>. Acesso em: 26 out 2025

LI, J.; LI, H. Investigation and Analysis of College Students' Prevention of Network Fraud. **2019 4th International Conference on Electromechanical Control Technology and Transportation (ICECTT)**, Guilin, 26-28 Abr 2019. 294-296.

MACHADO, D. R. G.; GROTT, S. ESTELIONATO VIRTUAL: Uma análise da prática e repressão desse crime na cidade de Macapá-AP, entre os anos de 2018 a 2021. **REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR DO CEAP**, MACAPÁ, v. 4, JANEIRO/JUNHO 2022.

NORTON. NortonLifeLock. **2022 Cyber Safety Insights Report: Global Results**, Jan 2022. WANG, Zuoguang; ZHU, Hongsong; SUN, Limin. **Social engineering in cybersecurity: effect mechanisms, human vulnerabilities and attack methods.** *IEEE Access*, [S. l.], v. 9, p. 11895-11910, 2021. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9323026> . Acesso em: 26/06/2025

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL/ES. **Observatório da segurança cidadã**, 2025. Disponível em:< <https://observatorio.sesp.es.gov.br/painel-de-crimes-contra-o-patrimonio>>. Acesso em: 25 out 2025

RESENHA DE ANÁLISE CRIMINAL | Estelionatos Virtuais a Partir da Pesquisa de Vitimização

DIRETOR PRESIDENTE  
Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS  
Pablo Medeiros Jabor

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS  
Antônio Ricardo F. da Rocha

DIRETORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA  
Katia Cesconeto de Paula

Observatório da Segurança Cidadã (OSC)  
Thiago de Carvalho Guadalupe (Coordenador)  
Pedro Monteiro (Pesquisador)  
Sérgio Krakowiak (Pesquisador)  
Matheus Souza (Estagiário)

ELABORAÇÃO  
Pedro Monteiro